



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Therapeutic use music to nursing care in a pediatric unit

A utilização terapêutica da música junto ao cuidado de enfermagem em uma unidade pediátrica
 Uso terapéutico de la música en los cuidados de enfermería en una unidad pediátrica

Karla Gualberto Silva¹, Gizele da Conceição Soares Martins², Leila Brito Bergold³

ABSTRACT

Objective: to describe the perception of hospitalized children about musical activities performed during pediatric hospitalization and to discuss the relationship between these musical activities and nursing care. **Methodology:** exploratory and descriptive study of a qualitative approach based on elements of the Caritas Processes by Jean Watson using the Convergent-Care Research Method with 20 children hospitalized in the pediatric ward of a public hospital. Data production through interviews with caregivers and children and participant observation. **Results:** two categories emerged: Music and playfulness: care through stimulation when playing; Promoting wellness through playful care. The children reported feeling more excited, happy and happy after the musical activity. They emphasized that it would be important that the activities continue to happen in the Hospital so that other children could also have the same experience. It was observed that the activities stimulated the participation of the family in the care of the child. **Conclusion:** music can contribute to the nursing care of the hospitalized child, providing pleasure and contributing to health promotion in the hospital environment.

Descriptors: Music. Nursing Theory. Pediatric Nursing.

RESUMO

Objetivo: descrever a percepção das crianças hospitalizadas sobre as atividades musicais realizadas durante a internação pediátrica e discutir a relação entre essas atividades musicais e o cuidado de enfermagem. **Metodologia:** estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa que se fundamentou em elementos do Processes Caritas de Jean Watson através do método da Pesquisa Convergente-Assistencial com 20 crianças hospitalizadas na enfermaria pediátrica de um hospital público. Produção de dados através de entrevista com responsáveis e crianças e observação participante. **Resultados:** emergiram duas categorias: Música e ludicidade: o cuidado através do estímulo ao brincar; Promovendo bem estar através do cuidado lúdico. As crianças referiram sentir-se mais animadas, alegres e felizes após a atividade musical. Enfatizaram que seria importante que as atividades continuassem a acontecer no Hospital para que outras crianças também pudessem ter a mesma experiência. Foi observado que as atividades estimularam a participação dos familiares no cuidado à criança. **Conclusão:** a música pode contribuir para o cuidado de enfermagem à criança hospitalizada proporcionando prazer e contribuindo para a promoção da saúde no ambiente hospitalar.

Descritores: Música. Teoria de Enfermagem. Enfermagem Pediátrica.

RESUMÉN

Objetivo: describir la percepción de los niños hospitalizados acerca de las actividades musicales durante la hospitalización pediátrica y discutir la relación entre estas actividades musicales y cuidados de enfermería. **Metodología:** estudio exploratorio y descriptivo de enfoque cualitativo que se basa en elementos de los procesos Caritas Jean Watson a través del método de investigación convergente-Cuidado con 20 niños hospitalizados en la sala de pediatría de un hospital público. Producción de datos a través de entrevistas con los funcionarios y los niños y la observación participante. **Resultados:** surgido dos categorías: Música y la alegría: el cuidado de por fomentar el juego; Promover el bienestar a través de atención lúdica. Los niños reportaron sentirse más animado, alegre y feliz después de la actividad musical. Hicieron hincapié en que era importante que las actividades siguen teniendo lugar en el hospital para que otros niños también podrían tener el mismo experiencia. Foi observado que las actividades alentaron la participación de la familia en el cuidado de niños. **Conclusión:** la música puede contribuir a la atención de enfermería a los niños hospitalizados proporcionando placer y contribuir al fomento de la salud en el hospital.

Descritores: Música. Teoría de enfermería. Enfermería pediátrica.

¹Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé. Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: karlagualberto@hotmail.com

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora Auxiliar da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé. Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: gizelemartins16@hotmail.com

³Enfermeira e Musicoterapeuta. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé. Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: leilabergold@gmail.com

INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade a música vem sendo utilizada como um recurso para o cuidado humano. Na enfermagem, Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna, já apontava que a música poderia influenciar na recuperação da doença⁽¹⁾.

Estudos que abordam a utilização terapêutica da música apontam sua utilização pela musicoterapia e pela enfermagem atendendo as necessidades tanto dos clientes hospitalizados, como da família e profissionais de saúde. Destaca-se a importância da ética no cuidado, por meio da escolha do paciente ao participar em atividades musicais, pois a autonomia contribui para promover o acolhimento e estabelecimento de vínculos⁽²⁾.

O desenvolvimento de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas para crianças pode ser realizado em ambiente hospitalar, sobretudo em virtude de longas hospitalizações decorrentes da doença. Desta forma, o estabelecimento do lúdico em ambiente hospitalar permite que a criança expresse seus sentimentos provenientes da internação e da doença. A utilização da música pode ser uma contribuição importante para o cuidado de crianças, como por exemplo, as cantigas de ninar acalmam o sono dos recém-nascidos e as cantigas de roda favorecem a interação com outras crianças, sobretudo na fase pré-escolar⁽³⁾.

Há de compreender que cabe à enfermagem o desenvolvimento de habilidades técnicas em um nível mais avançado de cuidado, no entanto a enfermagem também deve buscar ir ao encontro de aspectos emocionais e subjetivos do cliente de forma a objetivar a transpessoalidade por meio da comunicação em empatia, desenvolvendo a harmonia, confiança, e vínculo⁽⁴⁾.

Vale ressaltar, que ao utilizar a música como cuidado de enfermagem, esta deve ser usada a partir da reflexão sobre seu uso consciente, de forma a conservar a atitude ética, respeito e autonomia do cliente ao utilizar a música no meio hospitalar, sua escolha, e seu gosto musical⁽⁵⁾.

Neste sentido, A Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson propõe que a prática aconteça através das interações entre paciente e enfermeira, necessitando de diálogo entre as pessoas a fim de compartilharem compreensão, proximidade, histórias de vida, angústias. O Cuidado Transpessoal é um conceito criado por Watson desviando o foco de Enfermagem no modelo tecnicista, propondo o domínio sobre a tecnologia e processos de cuidado com abordagem mais altruísta, social e espiritual⁽⁶⁾.

A escolha por Jean Watson foi devido ao fato de sua abordagem do cuidado de enfermagem ter uma perspectiva humanística que envolve experiências subjetivas e o fenômeno da vida. Sua teoria oferece um contraponto à noção curativa dominante na ciência médica, através do Caritas Processes (CP), que faz uma conexão entre o cuidar e o reconstituir, que envolve a consciência humana de viver com experiências subjetivas e o fenômeno da vida⁽⁷⁾.

Ao escolher a teoria para a assistência, cabe ao enfermeiro se atentar para sua forma correta de aplicação e pelo estudo constante e sua atualização.

As teorias são essenciais na fundamentação da assistência de enfermagem e nas relações que são estabelecidas através do profissional e cliente⁽⁸⁾.

É fundamental que os enfermeiros sejam estimulados a conhecer os pressupostos teórico-filosóficos e estejam capacitados no processo de cuidado, contribuindo para o fortalecimento do profissional e norteando a tomada de decisão e suas condutas. A literatura evidencia que a Teoria do Cuidado Humano de Watson desenvolve autonomia dos envolvidos favorecendo um cuidado humanizado e ético quando é aplicado. As práticas assistenciais de enfermagem em conjuntura com a reflexão sobre o fazer contribuem fortemente para o aprimoramento do cuidado prestado aos clientes, e sobretudo, contribuem para sua melhor recuperação⁽⁴⁾.

Destaca-se também que a motivação desse estudo se originou da experiência das autoras no desenvolvimento de atividades lúdicas com crianças hospitalizadas realizadas no âmbito do Projeto de Extensão Brinca que Melhora, do Campus UFRJ-Macaé, que vem sendo implementadas desde 2012 em hospitais públicos do Município de Macaé. As atividades lúdicas são diversificadas, adaptadas para a idade e interesses das crianças, familiares e mesmo equipe de saúde. Nessa pesquisa foi focalizado mais os aspectos lúdicos da música, tendo como objeto a percepção das crianças hospitalizadas sobre as atividades musicais realizadas no ambiente hospitalar.

Os objetivos do estudo são descrever a percepção das crianças hospitalizadas sobre as atividades musicais realizadas no ambiente hospitalar e discutir a relação entre atividades musicais e o cuidado de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa sendo mais adequada para investigar as atividades musicais implementadas em uma unidade pediátrica, pois nessa perspectiva são importantes os aspectos subjetivos.

A produção de dados ocorreu através do método da Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA) que tem como principal característica a articulação intencional com a prática, sendo que as ações de assistência vão sendo incorporadas no processo de pesquisa e vice-versa, mantendo cada qual sua identidade própria⁽⁹⁾.

Os dados foram coletados na enfermaria pediátrica de um hospital público localizado na cidade de Macaé - RJ no período compreendido entre abril e junho de 2016. Os sujeitos do estudo foram 20 crianças hospitalizadas na enfermaria pediátrica.

Os critérios de inclusão foram: crianças hospitalizadas que concordaram em participar das atividades musicais, com condições físicas e mentais para participar dessas atividades e responder o questionário ao final. Os critérios de exclusão foram crianças com idade inferior a 4 anos, por terem menos habilidade para se expressar verbalmente e para descrever sua vivência; ou maiores de 10 anos,

por já se encaixarem na faixa da pré-adolescência; crianças com condições clínicas que a impedissem de participar das atividades, como por exemplo doenças infectocontagiosas, ou crianças que tivessem dificuldades de se locomover até a brinquedoteca.

Foram utilizados como técnica de produção de dados entrevista individual semiestruturada com os acompanhantes para a caracterização dos sujeitos, e entrevista semiestruturada e desenho como parte da avaliação das atividades pelas crianças participantes.

O registro de observação foi realizado através de um instrumento organizado através de uma tabela com os seguintes itens: Escolheu a música sozinho; escolheu a música com a ajuda do responsável; movimentou-se junto com a música; cantou junto; não cantou, só observou; não deu atenção; demonstrou prazer, sorrindo; demonstrou que não gostou, chorou. Além de comentários realizados acerca da música durante a atividade; comentários realizados sobre outras temáticas durante a atividade; e comentários sobre o brincar durante a atividade.

Sobre os aspectos éticos da pesquisa, esta ocorreu de acordo com a Resolução 466, ocorrendo a aplicação do Termo de Assentimento para a criança e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do seu responsável.

A totalidade dos responsáveis concordou que os filhos participassem da atividade a partir do desejo da criança. Deste modo, é importante frisar que as crianças que participaram da atividade musical foram esclarecidas sobre o desenvolvimento da mesma e manifestaram vontade de participar, assinando o termo de assentimento para crianças, além da autorização do responsável pelo TCLE.

As atividades foram realizadas nas enfermarias, selecionando inicialmente em cada uma qual criança poderia participar a partir de indicações do enfermeiro responsável. Algumas atividades foram realizadas na brinquedoteca da enfermaria pediátrica para aquelas crianças que puderam se locomover. Para aquelas que não puderam, a atividade foi realizada individualmente, no leito. Em outros casos, as atividades aconteceram na observação pediátrica do HPM. Neste local a pesquisadora se posicionou em local fácil de visualização de todos os envolvidos por ser uma grande enfermaria pediátrica.

Em seguida, foram oferecidas músicas tradicionais infantis, momento em que a pesquisadora cantou e tocou violão para as crianças. Quando a criança solicitava alguma música fora do repertório escolhido, era incentivada a cantar, e a pesquisadora procurava acompanhar com voz e/ou violão. A todo momento, era também incentivada a participação dos responsáveis na atividade, sendo solicitado que eles cantassem junto com seus filhos.

Após o desenvolvimento das atividades musicais realizadas na brinquedoteca as crianças voltaram para as suas enfermarias e então neste momento foi realizada com cada criança individualmente a entrevista semiestruturada. Durante a coleta de dados foi observado que crianças com idade inferior a 7 anos tinham dificuldade de se expressar com foco no verbal, então foi identificado a necessidade de inserção de desenho sobre a atividade. Desta forma,

após o desenvolvimento da atividade e realização da entrevista com a criança, passou a ser solicitado que a criança realizasse um desenho. Este então passou também a ser uma atividade lúdica que atendia a necessidade de algumas crianças e ao mesmo tempo acabou sendo umas das etapas da avaliação.

Após a organização dos dados, foi realizada a análise destes. Optou-se por fazer a análise de conteúdo de Bardin.

O projeto primeiro obteve a autorização do hospital e em seguida foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé (CEP UFRJ-Macaé), tendo sido registrado com o CAAE 53392116.8.0000.5699 e tendo obtido aprovação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 20 sujeitos da pesquisa, 8 (40) % eram do sexo masculino, 12 (60%) do sexo feminino. Participaram crianças com idade de 4 a 10 anos, havendo predominância de 6 (30%) com 5 anos, seguida de 5 (25%) de crianças com 9 anos.

As informações sobre o quadro clínico das crianças foram fornecidas pelos pais e confirmadas pelas lista de internação das enfermarias. Os motivos da internação das crianças eram relacionados a algum tipo de cirurgia 6 (30%), e os outros 14 (70%) a questões clínicas como: infecção urinária, pneumonia, plaquetopenia, cálculo renal, tumor cerebral, anemia falciforme, gastroenterite. É importante salientar que crianças que passam por internação por motivos cirúrgicos de qualquer natureza podem ter um aumento da tensão pelo receio da própria cirurgia, o que acaba afetando tanto à criança como aos familiares. Nessa perspectiva, o desenvolvimento de cuidados que reduzam essa tensão, como atividades expressivas e lúdicas veiculadas pela música, podem atender à essa demanda familiar.

Em relação ao gênero musical foram cantadas músicas tradicionais infantis e músicas do cotidiano das crianças como música de filme infantil ou desenho animado "*Frozen: Uma aventura congelante*", música sertaneja, *funk*, *gospel* e *rock* brasileiro.

Dos 20 participantes, 10 (50 %) escolheram a música sozinho, sem ajuda de outros. Isto evidencia que a atividade implementada promoveu a autonomia dos sujeitos ao proporcionar a oportunidade de que pudessem escolher músicas de sua preferência musical e de acordo com a faixa etária. Os outros 10 (50%) escolheram a música com a ajuda do responsável, o que aponta a importância da família para ampliar o cuidado a criança no ambiente hospitalar.

Destaca-se a importância de se desenvolver atividades lúdicas na internação pediátrica, sensibilizando os enfermeiros sobre esse recurso que facilita a comunicação com as crianças e promove a humanização hospitalar. As crianças tem seus direitos garantidos pelo ECA, que aponta em suas diretrizes a redução dos medos e traumas oriundos da hospitalização⁽¹⁰⁾

No capítulo II do ECA, Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, no Art. 16, parágrafo IV, em

que se refere ao direito de “brincar, praticar esportes e divertir-se”. Assim, esse mesmo direito deve existir no meio hospitalar, para auxiliar a criança a conviver com o ambiente hospitalar, e a entender o processo de hospitalização, situação que pode auxiliar no processo de recuperação. É importante frisar que o acompanhamento dos pais durante a hospitalização é um direito garantido pelo ECA⁽¹¹⁾.

A análise dos dados ocorreu pela triangulação de dados que foram obtidos através das conversa inicial com os pais, pelo registro das observações e também por meio da análise de conteúdo Bardin das entrevistas com as crianças. Nesse processo de análise foram identificados 2 categorias: Música e ludicidade: o cuidado através do estímulo ao brincar; Promovendo bem estar através do cuidado lúdico.

Música e ludicidade: o cuidado através do estímulo ao brincar

Neste estudo sobre a inserção de atividades musicais no contexto pediátrico, a maioria dos participantes falou sobre a importância dessas atividades que incluem: cantar, brincar, interagir com os amigos, dançar e desenhar. Os relatos dos participantes, obtidos na entrevista e avaliação da atividade, confirmou o que havia sido observado, que a música estimulou o lúdico, interação, distração e prazer, conforme os exemplos abaixo:

“Legal, porque as músicas são legais. Eu amo cantar. Eu adoro brincar sobre músicas e aprender sobre músicas” (C1).

“Eu gostei das músicas e de cantar, o que não gostei foi ter chegado ao fim” (C5).

A implantação da música neste ambiente é considerada um valioso método de distração para as crianças podendo ser empregada para auxiliar na movimentação corporal e canto, uma vez que ao cantar e se movimentar é uma forma de comunicar-se com o mundo⁽³⁾.

A música é um recurso para o cuidado de enfermagem e desta forma cabe ao enfermeiro saber reconhecer a qualidade dos recursos adotados pela ciência para que sejam realizados de forma criteriosa pela enfermagem. É importante destacar que a sua utilização promove uma assistência em saúde que valoriza o vínculo, a escuta e as relações de afeto⁽¹⁾.

A importância do cantar e do gosto de fazê-lo fica fortemente evidenciado pelas falas das crianças. O violão também foi citado como forma de aproximação da criança com a música conforme o exemplo:

“O que mais gostei foi o toque do violão, gostei de cantar. Porque faz bem para outras crianças” (C11).

“Gostei porque gosto de músicas. O que mais gostei foi de ouvir as músicas. Fiquei mais alegre e feliz” (C19).

“Gostei muito, foi legal. Gostei do violão, gostei de dançar com minha mãe, gostei de músicas, de cantar” (C7).

Foi possível, através do registro de observações e das entrevistas com as crianças, constatar o prazer de cantar e/ou de ouvir músicas. Logo ao dar início às atividades, por meio do som emitido pelo violão e ao iniciar a música, a criança logo começava a cantarolar junto e a se expressar por meio do balançar da cabeça e do corpo e pelas palmas das mãos. Isso demonstra o envolvimento da criança nas atividades, sendo a todo momento participativa.

Quando a criança adocece e passa pelo processo de internação toda a sua família fica sujeita a patologia da criança. Portanto incluir a família no cuidado torna-se um aliado na diminuição do tempo de permanência hospitalar tendo em vista que o cuidar em pediatria baseia-se na visão conjunta da família⁽¹²⁾.

No cenário da hospitalização, que muitas vezes é centrado no cuidado biologicista, cabe à enfermagem estimular a família para a promoção e crescimento e desenvolvimento saudável da criança, conservando sua rede de apoio social, afetiva e psicológica, promovendo o encontro da família com a saúde, mesmo em âmbito hospitalar⁽¹³⁾.

A utilização de estratégias lúdicas visando a saúde das crianças, com inclusão da família é de suma importância na hospitalização infantil, desta forma o cuidado lúdico se constitui como uma estratégia para o enfrentamento da hospitalização⁽¹²⁾.

As atividades musicais desenvolvidas no âmbito hospitalar são vistas pela criança como uma forma de interação e brincadeira. O brincar para a criança contribui para o desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social, por isso faz-se necessário oportunizar ao enfermeiro e a equipe de enfermagem como uma forma de aproximação para com a criança e seus responsáveis⁽⁶⁾.

Promovendo bem estar através do cuidado lúdico

Neste estudo foi evidenciado pelos participantes, a modificação do estado emocional que incluiu desde diversão a sentimentos de bem estar e felicidade. Não foram observadas alterações negativas a partir da música. As crianças demonstraram sentir sentimentos de animação, alegria e felicidade reforçando a ideia da necessidade de desenvolvimento de outras atividades semelhantes.

Os comentários das crianças realizados durante a avaliação das atividades musicais demonstrou emoções positivas, como visto nas falas a seguir:

“Legal, gostei muito porque faz bem para as crianças” (C3).

“Achei interessante, achei legal. Senti alegre, feliz. Para as crianças aprenderem” (C12).

“Achei legal e divertido. Porque foi legal, alegre as crianças” (C14).

“Para as crianças, foi alegre para outras crianças que não tem nada pra fazer” (C15).

“De ouvir as músicas. Gostei das músicas. Me senti mais feliz porque é bom para outras crianças” (C17).

O fato de desejarem continuar brincando demonstra os efeitos positivos que este comportamento traz. As crianças também falaram sobre a importância das atividades continuarem a acontecer no ambiente pediátrico, por ser uma distração e fonte de prazer para as crianças que ficam muito tempo internadas.

Pode-se ressaltar também a relação da modificação positiva do estado emocional das crianças com os elementos do Caritas Processes: estar autenticamente presente para possibilitar a expressão da subjetividade do outro e promover suporte à expressão de sentimentos⁽¹⁴⁾. Nessa perspectiva, confirma-se que as atividades musicais são um recurso que potencializam o cuidado de enfermagem no ambiente da pediatria.

Em uma conexão entre o enfermeiro, a criança e a família como parte dos elementos citados por Watson, estimular um relacionamento aberto e sincero é essencial a fim de que ambos saiam transformados estimulando a expressão de emoções e sentimentos oriundos da internação⁽¹³⁾.

A música pode atuar na diminuição dos níveis de ansiedade, dor e relaxamento, atenuando o estresse e melhorando o sono, contribui para a comunicação e expressão. A atividade musical é uma intervenção não farmacológica e não invasiva, promovendo a saúde das crianças hospitalizadas⁽¹⁵⁾.

Vale mencionar que as preferências musicais dos clientes são influenciadas pela sua cultura e identidade musical, sendo que as músicas as fazem lembrar de sentimentos e significados importantes em sua vida⁽¹⁾.

Durante a hospitalização a criança vivencia uma nova experiência marcada por um ambiente desconhecido, longe da família, escola e brincadeiras. Na maior parte das vezes a chagada da criança no meio hospitalar se configura como sofrimento, dor e medo do desconhecido⁽¹⁰⁾.

Neste sentido, a inclusão do brincar surge como uma possibilidade de expressão de sentimentos, receios e mediação entre o mundo familiar e situações novas. Assim, o brincar passa a ser visto como um espaço terapêutico que promove além do desenvolvimento infantil, a possibilidade da criança compreender o momento pela qual está passando devido à hospitalização⁽¹⁶⁾.

No desenvolvimento de atividades musicais é importante respeitar os desejos dos envolvidos, neste sentido a escolha musical vai refletir a própria identidade da pessoa. Partir da escolha do repertório do cliente torna-se um respeito básico à sua identidade musical proporcionando mais prazer na atividade e envolvimento⁽²⁾.

Diante das atividades, pode ser observado que o enfermeiro deve procurar uma abordagem não apenas centrada na patologia, mas na subjetividade, para compreender e atender as necessidades da

criança e de seus familiares. Nessa perspectiva, a música pode ser uma importante ferramenta tanto para a humanização do ambiente hospitalar, como um recurso para o cuidado de enfermagem.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo utilizando a música como contribuição ao cuidado de enfermagem à criança hospitalizada evidenciou que a implementação das atividades musicais proporcionou prazer e interação na pediatria, contribuindo para a promoção de saúde e prevenção de agravos que podem advir da ansiedade resultante da retirada da criança de seu cotidiano e entrada em ambiente desconhecido, como é o ambiente hospitalar.

A contribuição teórica do Caritas Processes possibilitou a percepção da importância de se valorizar os aspectos subjetivos, criativos e artísticos no desenvolvimento de atividades musicais lúdicas como uma forma de ampliar o cuidado de enfermagem no âmbito da pediatria, utilizando não só o conhecimento técnico científico, mas um novo modo de fazer a enfermagem a partir de habilidades próprias desenvolvidas em experiências anteriores da vida pessoal ou acadêmica.

Destaca-se também que esta pesquisa é resultado de uma experiência iniciada a partir de um projeto de extensão, reafirmando a importância desta relação para ampliar o conhecimento científico e ao mesmo tempo atender as necessidades e demandas da comunidade, ampliando recursos que potencializam a atuação da enfermagem.

Na contemporaneidade deve se valorizar o cuidado lúdico e expressivo, principalmente no âmbito da pediatria, destacando-se a necessidade do desenvolvimento de habilidades do enfermeiro no que se refere às práticas lúdicas. Recomenda-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas na internação pediátrica por meio da utilização da música ou outras atividades lúdicas visando que tal assistência possa ser desenvolvida em outros locais de cuidado em pediatria.

REFERÊNCIAS

1. Rohr RV, Alvim NAT. Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura. Rev Pesqui Cuid Fundam Online. 2016; 8(1):3832-44.
2. Bergold LB, Chagas M, Alvim NAT, Backes DS. A utilização da música na humanização do ambiente hospitalar: interfaces da Musicoterapia e Enfermagem. Rev Bras Musicot. 2009; 11:56-70.
3. Falbo BP, Andrade RD, Furtado MCC, Mello DF. Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em enfermagem. Rev Bras Enferm. 2012; 65(1):148-54.
4. Saviato RM, Leão ER. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. Esc Anna Nery. 2016; 20(1):198-202.
5. Valença CN, Azevêdo LMN, Oliveira AG, Medeiros SSA, Malveiras FAS, Germanos RM. Music therapy in nursing care in intensive care. Rev Pesqui Cuid Fundam Online. 2013; 5(5):61-8.

6. Silva TP, Silva MM, Alcantara LM, Silva IR, Leite JL. Estabelecendo estratégias de ação/interação para o cuidado à criança com condição crônica hospitalizada Esc Anna Nery. 2015; 19(2):279-85.

7. Watson J. Watsons Theory of human caring and subjective living experiences: carativefactors/ caritas processes as a disciplinary guide to the professional nursing practice. Texto Contexto Enferm. 2007; 16(1):129-35.

8. Carvalho NV, Neta DSR, Silva GRF, Araújo TME. O processo Clinical Caritas de Jean Watson na assistência de enfermagem brasileira: uma revisão sistemática. Cult Cuid. 2011; 15(29):82-8.

9. Trentini M, Paim L. Pesquisa convergente-assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. 2ª ed. (Revisada e ampliada). Florianópolis: Insular, 2004.

10. Gomes MFP, Silva ID, Capellini VK. Nursing professionals knowledge on the use of toys in the care of hospitalized children. Rev Enferm UFPI. 2016; 5(1):23-7.

11. Estatuto Da Criança e Do Adolescente (BR). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata 9. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

12. Martins A K L, Silva RG, Fernandes CM, Souza AMA, Vieira NFC. Repercussões da clownterapia no processo de hospitalização da criança. Rev Pesqui Cuid Fundam Online. 2016; 8(1):3968-78.

13. Gomes IM, Silva DI, Lacerda MR, Mazza VA, Méier MJ, Mercês NNA. Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson no cuidado domiciliar de enfermagem à criança: uma reflexão. Esc Anna Nery. 2013; 17(3):555-61.

14. Watson J. Nursing: the philosophy and science of caring. Rev. ed. Colorado. University Press of Colorado, 2008.

15. Zanettini A, Souza JB, Franceschi VE, Finger D, Santos MS. Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. Rev Min Enferm. 2015; 19(4):1060-4.

16. Souza LPS, Silva CC, Brito JCA, Santos APO, Fonseca ADG, Lopes JR, et al. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. J Health Sci Inst. 2012; 30(4):354-8.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2016/07/01

Accepted: 2016/08/10

Publishing: 2016/09/01

Corresponding Address

Karla Gualberto Silva

Campus Macaé da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Macaé, Rio de Janeiro, Brasil.

Telefone: (22) 981236819.

E-mail: karlagualberto@hotmail.com.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé.